



Proteção Pulpar Indireta com Hidróxido de Cálcio ou Sistema Adesivo em Cavidades Profundas: Eficiência e Impactos na Restauração com Resina Composta

Autor(res)

Danielle Ferreira Sobral De Souza
Lethicia De Souza Zerial
Matheus Luque Rodriguez
Thais Maria Freire Fernandes Poleti

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de propor uma discussão sobre o forramento com cimento de hidróxido de cálcio em cavidades profundas no tratamento de lesões de cárie, através da proteção pulpar indireta e da restauração direta em resina composta. O hidróxido de cálcio vem sendo indicado desde 1838, por demonstrar uma capacidade de induzir a formação de tecido mineralizado na dentina. Assim, vários materiais com base nele tem sido fabricado, entre os quais pode-se citar: hidróxido de cálcio em forma de pó, pasta, solução, suspensão e cimento. Os cimentos apresentam baixa elasticidade e baixa resistência à compressão, devendo ser aplicados em finas camadas apenas na parede pulpar. Além disso, possui alta solubilidade, sendo necessário recobri-lo com cimento de ionômero de vidro (CIV) antes da aplicação do sistema adesivo. Durante o preparo cavitário, cuidados para não atingir a polpa devem ser tomados e em cavidades profundas, durante muitos anos foi recomendado o forramento com cimento de hidróxido de cálcio mais CIV, porém estudos vem mostrando que a formação da dentina terciária e a remineralização ocorre independente da presença desse forramento. A literatura traz que em casos de uma dentina profunda, esclerosada ou desmineralizada, o uso do CIV deve ser preconizado, devido sua maior capacidade de união com a dentina do que a da resina e uma boa capacidade de vedamento. Atualmente, há um número crescente de estudos histológicos e clínicos quanto aos efeitos do hidróxido de cálcio quando usado para proteção pulpar indireta, e também quanto ao uso de adesivos dentinários autocondicionantes na proteção pulpar, previamente à restauração com resina composta. Os resultados sugerem que não há necessidade do uso de hidróxido de cálcio, podendo ser realizada uma proteção com CIV e/ou apenas o sistema adesivo autocondicionante seguido da restauração de resina composta, com alta taxa de sucesso nos dois tratamentos.